

Mundo

FOLHA DA TARDE

REDACÇÃO
123 — RUA DOS CORREIROS — 2.º

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR
A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO
140 — RUA DOS CORREIROS — 1.º

ASSIGNATURA
Lisboa, trimestre 900 réis
Provincia, semestre (adiantado) 2.250
Brasil, por anno (moeda forte) 12.000

1.º Anno

Segunda feira 17 de julho — 1882

Numero 17

PUBLICAÇÕES
Anuncios, por linha 20 réis
Comunicados, por linha 60
Numero avulso 10 réis, passado o dia 30

TRIBUNA

OS ARDIS DA EPOCA



PAIZ, sceptico e indolente, acordou do seu turpor nativo e da sua descrença eterna, para encarar o syndicato. Se esse lampejo de ardor civico fosse a revelação da vitalidade patria, nós saudariamos, em applausos, esse prologo da redempção varonil.

A nossa sociedade é egoista por convenção, e do egoismo, que lhe é essencia na vida intima, tira, como arma dilecta para seus fins, a aleivozia torpe e a imputação perfida.

Estamos em plena decadencia, sem nobreza de affectos, e sem elevação de intuitos.

Cada individuo é um explorador de interesses, á mercê de seus vicios; é um saltador da honra, á ordem das suas paixões. E são estes os unicos agentes, perniciosos e depressivos, que teem entre nós o mago condão de despertar a somnolencia politica, que enerva e annulla o espirito publico.

Estamos em rasgada degradação, com a alma putrida em corpo lazaro, debatendo-nos com o delirio da miseria organica em desvairements corruptores e aniquilantes.

Parece que tudo está podre, desde o barrete phrigio até á cadeira cural, edo meio d'esta infecção geral nós clamamos no deserto pelos depurativos do codigo para salvar do miasma o espirito da lei.

Portugal está no gozo da libertinagem politica.

Monarchicos e republicanos querem sugar a ultima gotta da seiva da patria. E neste intento a imprensa, que é escrava ou parazita de vampiros politicos, não fala com a cons-

ciencia. Obedece ao azorrague do estipendio diplomatico, ou á exigencia fatal da ignorancia vaidosa.

Isto em geral.

Mas não ha regra sem excepção. No seio horripilante d'esta evolução execranda, se algum visionario, com o ideal do Bem e com o arrojo do justo, se apresenta em face da corrupção infrene—que é a diathese social,—os escribas, que não teem já os pregos de Herodes, criam em torno do utopista do seculo um circulo de penumbras, para que a luz da verdade não irradie para o espirito das multidões; prendem-n'o ao carcere do silencio, para que o grito da justiça não brade alerta á alma popular.

E' a guerra mansa da falange philisteica contra o culto do dever e contra a religião do progresso.

E o visionario que vê todos os athletas da patria, em luta titanica, em face de uma via ferrea, que deve ser util aos povos do norte; esse visionario não vê um só cyrneu que queira alliviar os hombros proletarios do pézo, com que os esnaga a cruz da miseria popular.

Ah! Não pára aqui o egoismo da epoca.

Esses athletas, que se dizem apostolos da Reforma e paladinos da civilização, especulam com os infortunios do povo servindo-se dos desesperos da desgraça para os pôr ao serviço de suas ambições.

Arrastam-n'os da miseria para a guerra, da fome para a morte.

E assim profanam o que ha de mais sagrado n'um paiz culto: e assim tripudiam, a favor de vaidades vis ou de avidez insaciavel, sobre as torturas dos famintos, sobre as chagas da plebe.

Este ardid de veniagas jogado sobre a fronte do infortunio cauzará, na historia, eterna repulsa.

HAMLET.

VIDA DAS PROVINCIAS

FARC.

Amigos,
Saudo a aparição do vosso Mundo.

no meio da longa avenida de alamos sussurrantes ás humidas virações da noite.

Oh! quanto me pareceu breve e curta, essa avenida, e como eu desejaria que ella se prolongasse indefinidamente até ao passo derradeiro das nossas duas vidas!

Não me falava, eu tambem nada lhe dizia, mas sentia todo o pezo do seu corpo suspenso confiadamente no meu braço, sentia as suas mãos frias apertarem a minha, e ás vezes um halito suave e tepido, que passava nos meus dedos, fazia-me comprehender que aproximara os seus labios da minha mão para aquecel-a.

Não, nunca semelhantes silencios encerraram tão intimas delicias, tão doces arrebatamentos da alma. Eramos felizes da felicidade de um seculo 'numa hora.

Quando chegamos a casa do velho medico, e deixamos a doente á porta do seu quarto, um grande mundo de luz havia irradiado e desaparecido entre nós como a estrella cadente.

Se não tivesse ha muito tempo trocado a penna pela enchada, teria orgulho em me associar ás vossas lides.

Rapazes bons e generozos, que ainda tendes fé no progresso e esperança no futuro!

As ideias que apostolais são justas, santas, nobilissimas. Se sois fortes, se estais decididos ao sacrificio, talvez ainda tenhais, por compensação, o gozo mais puro e aprazivel que a alma humana pode sentir: a consciencia radioza e serena de haverdes contribuido para o bem commum, para a elevação moral e social dos vossos concidadãos.

Se os governantes e governados vos ouvirsem!...

Se entre os—quatro milhões de egoismos—que formam a sociedade portugueza, surgissem cincoenta caracteres rigidos, energicos, perseverantes, e se grupassem em torno de vós, talvez despontasse a aurora da victoria. E esses apostolos da Reforma deviam dizer: Não queremos ser pares nem deputados, nem viscondes, nem commendadores; não pretendemos empregos nem benesses: queremos honestidade e moralidade na politica e na imprensa; queremos que alguma coisa se faça para melhorar a situação moral e material das populações; queremos que se promova e auxilie o trabalho nacional.

«Entre nós não ha mercenarios. Quem pretender graças e favores da politica, fuja! Passe de largo, porque não faltam agrupamentos que o aceitem.

«E' necessario que aquellas palavras que teem figurado em todos os programmas, que teem servido de capa de lentejoulas, de diadema a tantos farçantes, se traduzam em factos. Diga-se bem alto:

«Queremos, e queremos já, educação moral e ensino industrial para os milhares de crianças esqualidas, macilentas, que por ahí vegetam na escola da ociosidade, na aprendizagem do vicio.

«Queremos, e queremos para breve, a desamortização das grandes zonas, que por ahí existem quasi improductivas para seus donos e para a com-

munidade, e que poderiam dar pão e trabalho a muitos milhares de familias.»

Não vão agora deturpar as nossas ideias. Não somos da escola prudhonica. Queremos o respeito ao direito de propriedade, como queremos o respeito a todos os direitos baseados na justiça e no bem commum. Mas a um direito corresponde sempre um dever. O proprietario que retém sob o seu dominio uma enorme extensão de terra, que não pôde não quer ou não sabe cultivar, priva a sociedade de um valioso agente de produção, de um instrumento de trabalho, de um elemento precioso de civilização e de progresso.

Estava no seu direito?

A lei baseada no velho Romanismo diz que sim!

Segundo a lei, se um potentado dinheiroso, que tivesse o capricho de comprar os nove milhões de hectares de terreno que constituem o nosso paiz, destruísse as culturas, reduzísse tudo a charneca para se dar ao prazer de crear javardos,—este despota do crime social estava no seu direito e podia fazel-o.

A lei é absurda. Ao direito de posse da terra, corresponde o dever de a cultivar, de a fazer concorrer á satisfação das necessidades sociaes.

Só no Algarve ha mais de cento e cincoenta mil hectares de terreno, coberto de matto rasteiro, inculto, improductivo.

Se houvesse—vontade—dentro de trinta annos poderia estar arroteado, coberto de sobreiros, azinheiros, vinhedos e olivae. Querem saber qual seria então o minimo do seu valor e rendimento?

A exploração mais economica, que exige menos capital, é pelo sobreiro, que por aqui vegeta espontaneo por toda a parte. Um hectar de terreno comporta á larga 80 arvores. Aos 25 ou 30 annos produz em cada tiragem em media 45800 réis de cortiça. As tiragens succedem-se de 8 em 8 annos. Temos assim um rendimento medio annual de 600 réis por cada arvore.

de pé, de qualquer modo que fosse, contanto que dominasse a anciedade do meu espirito.

Todo este ruido ouvia-se na sala proxima.

Meus passos perturbaram a pobre doente, que sem duvida tambem não podia dormir.

Senti que ella se dirigia para o lado do meu quarto, e ao leve sussurro do vestido de seda percebi que tinha collado o ouvido á porta, que nos separava.

Estava ali, junto de mim, podia ouvir bater-me o coração.

—Porque não descansa?—disse-me baixo uma voz, que eu perceberia ao mais flebil gemido.—Está doente?

—Não,— respondi eu,—sou feliz de mais; a febre da felicidade é tão grande como a febre da agonia. Mas esta é a febre da vida, que não faz mal, que não mata, e que eu desejo gozar muito tempo.

—Filho,— disse ella,—já deitar-se, emquanto eu velo; agora sou eu que devo velar por si.

Teremos pois 600x80x150:000 = 7.200:000.5000.

Sete mil e duzentos contos de réis de rendimento annual, liquido, porque os fructos e o producto de desbaste e limpeza das arvores paga largamente as despesas de custeio.

Quantas familias poderiam viver d'este rendimento? Em quanto se poderia calcular a actividade commercial e industrial que d'ahi tiraria a origem?

Quem estudou e calculou o que poderia produzir o nosso paiz?

Estas ideias teem-me dominado sem pre; proclamei-as desde a mocidade pela palavra e pela imprensa. Prêguei no deserto. Convenci-me da minha insufficiencia para esta luta; porisso quebrei a pena: emudeci.

Tentei, por ultimo, outro modo de propaganda—o exemplo. Fiz-me lavrador: vim para aqui arrotear matos. Sinto-me feliz com a minha profissão; não tenho outras aspirações senão viver contente no meio da rude população de trabalhadores, que me auxiliam,—e que a Providencia mande a chuva e o bom tempo nas estações proprias.

Vós sois fortes; mas podereis fazer-vos ouvir? Eu da minha humilde obscuridade applaudirei os vossos triunfos.

RUSTICUS.

VIDA DA CÔRTE

Episodio.

Antehontem, na camara dos pares, s. ex.ª o sr. conde do Bomfim, no fervor da rhetorica, disse que approvara o syndicato, porque haviam de lucrar com elle os seus filhos.

Aquillo era modo de falar, porque não consta que sua ex.ª tenha dado prole ao mundo.

Houve hilaridade nas galerias e dois sujeitos foram prezos por se terem rido.

Levados ao governo civil, consta que a auctoridade dissera:

—Nada de exclusivismos: ou a galeria toda vem para aqui, ou estes homens são soltos.

—Mas então porque não descansa tambem?—acudi eu 'numa doce interrogação maguada.

—Eu,— respondeu-me ella,— não quero dormir para não perder um só momento da nova alegria intima, que me inunda. Tenho muito pouco tempo para saborear esta alegria; não quero perder uma só gota no esquecimento do somno. Vim sentar-me aqui para ouvi-lo talvez, e para me sentir mais perto de si.

—Oh!— murmurei eu entre os meus labios,—porquê ha de estar tão longe ainda, porque ha de haver esta porta entre nós?

—Se é a porta que nos separa, e não a nossa vontade e o nosso juramento,— respondeu-me ella,— nada mais facil do que vencer um obstaculo.

E ouvi a sua mão, que principiava a desandar a chave da fechadura.

—Sim, pode agora,— continuou ella,— se não tem algum sentimento mais forte na sua alma que os desejos do seu amor, arrebataram-me nos seus braços a unica felicidade que eu sonhei

FOLHETIM

OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

POR

A. DE LAMARTINE

XXXVI

Depois poseram-no aos hombros, e caminharam sem imprimir, ao improvisado palanquim outro movimento alem do que faziam os seus passos.

Quis disputar-lhes a alegria de levar uma parte daquelle peso dulcissimo; não o consentiram. Ia ao lado, segurando na mão direita um dos braços da doente, para que ella podesse firmar-se em mim, nas desigualdades da estrada.

Caminhámos assim em silencio e lentamente, á claridade da lua cheia,

Aquillo da galeria ir para ali, tambem era modo de falar.

Final os homens foram soltos e juraram não mais ouvir os discursos do sr. conde do Bomfim.

Tarde conheceram o erro.

A comissão de vigilância e resistencia, conjugada com os representantes politicos vindos da provincia, tencionavam ir á estação de Santa Apollonia esperar a embaixada portuense.

O choque dos dois elementos ameaçava perigo imminente, quando a camara dos pares, que foi cruelmente massadora, resolveu cortar o fio á questão.

Ainda bem!

Ainda bem... se os eximios patriotas, nesta lucta terrivel, não queriam bater-se no campo da honra civica, á laia de Horacios e Curacios. Em tal caso... ainda mal!

Umadesgraçada, victima do desastre de Santa Apollonia, depois de ter recebido no banco do hospital o primeiro curativo, recusou ir para a enfermaria, allegando que tinha quatro filhos, acolhidos durante o dia pela creche do sr. Rosa Araujo, e que devia ir buscá-los á noite. Um cavalleiro humanitario, que presenciou esta scena dolorosa, poz á disposição da infeliz um trem para a conduzir a casa. No meio do caminho a desditosa doente foi assaltada por uma hemoptise violenta, que a obrigou a recolher outra vez ao hospital, onde ficou em perigo de vida.

Démos antehontem uma noticia, que não prima pela verdade. Dissemos que a sorte grande coubera á caza do sr. Ignacio da Fonseca, quando o agraciado com ella foi o sr. Candido da Silva, com estabelecimento de cambio na rua do Ouro.

Convinha aqui um verso de Boileau, mas está tão banal, tão banal... que não o dizemos.

PRISMA POLITICO

Hontem foi domingo. Dia de paz e de mansidão. Na Grã-Bretanha, terra dos meetings, consagram o domingo ás preces no templo. Portugal, a terra dos templos, consagra o domingo aos meetings.

Contradições consagradas pelo uso, qua definem a indole dos povos.

Hontem houve meeting delirante, onde a ira, com a purpura da rhetorica, queria por força investir a tunica de Dimas no corpo do ministerio.

Não gabamos o gosto das falanges revoltadas, que, com a fraze de fuliões, querem depôr o poder executivo. Derrubar um gabinete com uma apostrophe injuriosa pode ser, na nossa babel politica, o esforço legitimo de titan indigena. Mas não nos parece que a admiração da historia se curve diante de tão ingente feito.

Os comicios estão a pedir com-

na vida. Sim, pode transpor o limiar d'esta porta,—disse ella, com a voz molhada de lagrimas, e com um accento cada vez mais apaixonado e mais solemne;—nada quero dever senão a si. Mas não a transporá porque... acharia isso a que chama a felicidade; mas essa felicidade seria um remorso para si, e para mim... Desceria da altura onde me collocou a sua alma.

O excesso da minha commoção, o impetuoso arrebatamento do meu amor para essa voz divina, a violencia moral que me repelia, fizeram-me cair aniquilado, na attitudo de um homem ferido de morte sobre o limiar d'essa porta fechada.

Ouvi o ruido dos seus passos muito tempo, do outro lado da sala.

Depois continuamos, uma parte da noite, a conversar em voz baixa. Palavras intimas, desusadas na lingua ordinaria dos homens, fluctuantes como os sonhos da noite entre o ceu e a terra, muitas vezes interrompidas por longos silencias, durante os quaes os nossos corações falavam

pendio de civilidade. Desde o principio de tão veneranda instituição ainda não pediram mais nada. Perdão: tambem teem pedido ensino obrigatorio, porque está demonstrado que os freguezes d'aquelles tablados não sabem, na maior parte, nem ler, nem escrever.

Um pensador honesto, um reformador convicto, impellido por força maior para aquelle ludibrio da liberdade, e para aquelle vandalismo da injuria,—esse philosopho ha de pôr lucto no espirito em quanto durem as galas da festa.

Querem saber o que é um meeting em Lisboa?

Pouco mais ou menos o seguinte: Orador:—O povo soberano, com a bandeira da Liberdade, vem aqui resgatar a patria do captivo, para onde a quer impellir um ladrão.

O publico—Appoiado, ladrão!... Perante este—appoiado, ladrão!—o espirito analytico fica um pouco suspenso. Ante o rigor grammatical—appoiado, ladrão!—quer dizer que ladrão é o que fala. E neste caso o publico não representava bem o seu papel.

Final nem os oradores, nem os ouvintes, sabem o que querem nem o que dizem. O nosso comicio é fogo prezo em grinaldas de epithetos e blasfemias. Depois saem todos sorridentes e felizes.

Em pouco está a felicidade dos comicios: em dizer mal do proximo. Peccam contra os mandamentos da lei de Deus; mas isso pouco importa porque o povo soberano aprendeu na philosophia dos seus tribunales—que isto de Deus era simplesmente uma historia.

Inspirados, estes sujeitos. Andem assim, que vão muito bem. Tenham, sempre, cuidado com a bandeira da Liberdade.

Corre o boato, a que já nos referimos, de modificação ministerial. Segundo a ultima versão, seriam chamados aos conselhos da corôa os srs. Barjona de Freitas, Andrade Corvo e Mendes Leal. Não nos parece que isto seja totalmente verdadeiro. O sr. Mendes Leal tem um grande amor a Pariz e o sr. Corvo vota um grande odio á pasta. Mas, fóra do campo das individualidades, parece-nos que a recomposição do gabinete é rezolução definitiva.

A opposição, depois da votação do syndicato, dividiu-se.

Uns querem appellar para a guerra a todo o transe.

São os exaltados, que estão em minoria.

Outros conservam-se na esfera da acção, mas nos limites da prudencia.

Parece-nos que, em algum ponto do paiz, terá ecco o grito d'alarme.

tanto mais quanto as palavras faltavam aos labios.

Por fim, os silencias tornaram-se longos, as vozes mais extinctas, e eu adormeci de fraqueza, o rosto inclinado sobre a parede do quarto, e as mãos juntas em cima dos joelhos.

XXXVIII

Quando acordei já irradiava o sol em pleno ceu, inundando toda a paizagem de reverberações luminosas. Os pintarroxos do outono pulavam sobre as vinhas e groselheiras, bicando-as entre gorgeios de ruidosa alegria matinal; toda a natureza parecia ter-se jubilosamente adornado antes de mim para festejar o dia do meu nascimento para uma vida nova.

Em caza tudo me parecia igualmente alegre, como eu.

Ouvia os passos ligeiros da criada de quarto que ia e vinha no corredor para levar o almoço á sua senhora; as vozes infantis das raparigas da montanha, que traziam as flores agrestes das margens das geleiras; os guizos da mula, que esperava

por estes dias de Castello Branco, onde está em comissão de serviço.

HAMLET.

COLUMNNA ROSTRAL

O Amigo do Povo, de Braga, transcreve um artigo politico de Hamlet.

O Correio da Noite tambem nos honra com a transcrição de outro artigo de Hamlet, e a proposito affirma que o Mundo é regenerador.

Os regeneradores, que nos receberam com a maxima reserva, dizem que somos progressistas. Um deputado d'esse grupo, que no Mundo tomou por diviza o nome de Lucrecio, retirou-se diplomaticamente da parte philosophica do jornal, provavelmente por lhe não agradar a parte politica.

Os republicanos juram que o Mundo é jornal do Paço; os camaristas d'El-Rei declamam, em furia, perante quem os quer ouvir, que Hamlet é o republicano mais perigoso de Portugal.

Perante o encontro de opiniões tão discordantes, o nosso debil espirito sentese confuzo. Nós, porém, tambem emitiremos a nossa humilde opinião. E' a seguinte:

O jornal, no paiz, nasce de um partido e não de uma ideia. O Mundo, por fatalidade, nasceu de uma ideia e não de um partido. D'ahi a guerra implacavel, surda, teimosa, tanto da camarilha do Rei como dos amigos do sr. Theophilo Braga, como de todos.

Nós sacrificámos ao Mundo o producto do nosso trabalho honesto. Não aceitámos, apezar do convite, o lema dos partidos monarchicos, nem a senha dos partidos republicanos.

Jurámos bandeiras no foro intimo da nossa consciencia.

Está aqui o nosso grande defeito.

O sr. Mendes Leal esteve no banquete da Municipalidade de Pariz. Sentou-se á meza de mr. Grevy.

Foi de quinhentos e quarenta talheres o banquete.

Pede-nos um dos correspondentes do Commercio do Porto, em Lisboa, para declararmos que o artigo que se lê no Diario Popular de hoje, segunda feira, 27, como transcripto d'aquelle jornal, nunca n'elle foi publicado.

Houve, hontem, na lusa Athenas festas pomposas nos templos e nas praças.

Luzes e flores nos altares, arcos de myrtho e fogo de vistas pelas ruas.

Tudo bello e extraordinario.

A procissão levava trezentos anjos. Para prestito da Rainha Santa não nos parecemos muitos.

Grande concorrencia, notando-se a falta da briosa.

O sr. Assis de Carvalho, digno official de artilharia, deve regressar

no pateo, para a conduzirem ao lago ou aos pinheiraeas.

Mudei a roupa, que o pó dos caminhos e a espuma do lago tinham coberto de nodosas, lavei os olhos pisados e vermelhos da insomnia, pentei o cabello emmaranhado e revolto, calcei as polainas de coiro de caçador dos Alpes, peguei na minha espingarda e desci á sala de jantar, onde o velho medico almoçava com a sua familia e com os seus hospedes.

XXXIX

A' meza falava-se da tempestade, que houvera no lago, do grave perigo que soffrera a joven estrangeira, do seu desmaio em Haute-Combe, da sua auzencia de dois dias, da felicidade que eu tivera, encontrando-a e conduzindo-a na vespera.

Pedi ao medico o favor de obter d'ella a permissão de me informar da sua saude, e de a acompanhar nos seus passeios.

Voltou, dando o braço á gentil senhora, que parecia mais bella, mais

interessante, mais rejuvenescida pela felicidade do que nunca a tinham visto desde o seu apparecimento em Aix.

Deslumbrava a todos. Olhava só para mim. Só eu comprehendia o seu olhar e as suas palavras, que para nós tinham uma dupla interpretação.

Os guias puzeram-na com grandes demonstrações de alegria sobre as andilhas, que servem de selim ás mulheres da Saboia.

Eu segui a pé a mula a tlintar com os guizos estridentes e nesse dia subimos aos chalés mais elevados da montanha.

Passamos toda a manhã e toda a tarde quasi sem falarmos, tanto nos entendiamos já sem palavras. Ora occupados em contemplar o luminoso valle de Chambery, que parecia mais largo e mais profundo á medida que subiamos o declive do monte; ora parados á beira das cascatas es-pumeas, cujo vapor colorido pelo sol parecia envolver-nos 'num arco-iris ondeante, como a rapida au-

bilidade de semelhante politica. E a prova é que nenhum d'elles acompanhava a comissão que foi á Ajuda.

Brilhante contraste a este acanhamento proprio de quem conhece a ruindade da sua cauza, é o que offerece a grande comissão que está organizada nesta cidade, para ir muito respeitosa e modestamente protestar perante sua magestade contra o modo arduo como a opposição tem combatido o projecto do caminho de ferro de Salamanca, e ao mesmo tempo afirmar a sua adhesão á monarchia, á marcha do governo, e, enfim, fazer conhecer a El-Rei que a anarchia que os jornaes opposicionistas apregoam é simplesmente o resultado de machinações de falsos patriotas e invenções insidiosas.

Essa comissão, que partirá d'aqui na segunda feira de tarde, é composta de grande numero de commerciantes, industriaes e proprietarios, muitas pessoas de representação politica, não só do Porto mas dos concelhos mais importantes do norte do paiz.

Nos ultimos dias teem-se dado alguns casos de mortes repentinas. Hontem de tarde, na estação do caminho de ferro americano, em Cadoços, succumbiu a um ataque de apoplexia fulminante, o sr. José Augusto Ennes, ex-cartorario da Ordem Terceira do Carmo, proprietario e morador na Rua do Breyner d'esta cidade.

Hontem, pelas 11 horas da noite, falleceu o acreditado commerciante d'esta praça, Florindo José Teixeira de Carvalho.

Entre varias disposições testamentarias, deixou 200\$000 réis para distribuir pelos asylos mais necessitados d'esta cidade.

A falta de assunto mais alegre obrigou-me naturalmente a dar-lhes duas noticias fúnebres.

Quero, porém, fechar esta carta registrando um facto que, se não é muito alegre para os lisboenses, ha de despertar boas e francas gargalhadas no publico do Porto.

Taborda chega amanhã a esta cidade e na segunda-feira representará no Baquet a Voz do Sangue.

Por alguns dias sentirá Lisboa a falta do seu querido actor, do espirito mais jovial que espande na scena portuense; mas nós vamos rir, rir muito, e applaudir mais.

NOTAS PORTUENSES

15 DE JULHO

Uma vez encetado o assumpto politico, proseguirei n'elle, e não faço mais do que ceder á preocupação geral.

Já ninguem ignora que os antagonistas do governo teem expedido emissarios para diversas localidades circumvisinhas d'este districto, especialmente encarregados de provocar a desordem entre o povo ingenuo, não só pelo processo que hontem lhes indiquei, mas insinuando-lhe que teem imminente uma horrivel crise agraria e que a questão do syndicato de Salamanca está aggravando a situação.

Estes manejos teem indignado toda a gente de brio, todos os homens sensatos e imparciaes, e varios jornaes independentes, entre elles o Commercio do Porto, cujo prudencia e seriedade são bem conhecidas, teem verberado tão triste pensamento.

Os proprios chefes do partido progressista n'esta cidade se conservam na sombra, para fugirem á responsa-

bilidade de semelhante politica. E a prova é que nenhum d'elles acompanhava a comissão que foi á Ajuda.

Volvidas perto de vinte e quatro horas depois que nesta cidade se recebeu a noticia de haver passado na camara hereditaria a subvenção ao syndicato portuense, ainda me zumbem nos ouvidos o estampido atordoador dos centenas de bombas de dynamite que estoiraram no ar, abafando quasi o som das mugicas e os vivas com que o acontecimento foi saudado.

Que estúpida e terrivel substancia, a dynamite! Francamente: se o entusiasmo nacional ha de sempre

reola mysteriosa da nossa felicidade; ora a colher as ultimas flores da terra nos verdejantes comoros dos chalés e a trocar essas flores entre nós como letras que só nós entendiamos do alfabeto perfumado da natureza; ora apanhando as castanhas esquecidas ao pé dos castanheiros e tirando-lhes a casca, para depois as cozermos á noite no fogão do seu quarto; ora sentando-nos nos bancos musgosos dos ultimos chalés da montanha, já abandonados pelos seus donos; diziamos no enlevo da nossa deliciosa intimidade quanto seriamos felizes se o acaso nos afastasse do mundo para uma d'essas casinhas desertas, formadas de troncos de arvores e de tabuas cobertas de trepadeiras aromaticas, tão proximas das estrellas, entre os sussurros dos ventos dos pinheiraeas e as longas irradiações cristalinas das neves alvejantes, separados para sempre dos homens pela eterna solidão, que nós encheíamos a trabordar com a plenitude do intimo sentimento!

Revolvidas perto de vinte e quatro horas depois que nesta cidade se recebeu a noticia de haver passado na camara hereditaria a subvenção ao syndicato portuense, ainda me zumbem nos ouvidos o estampido atordoador dos centenas de bombas de dynamite que estoiraram no ar, abafando quasi o som das mugicas e os vivas com que o acontecimento foi saudado.

Que estúpida e terrivel substancia, a dynamite! Francamente: se o entusiasmo nacional ha de sempre

reola mysteriosa da nossa felicidade; ora a colher as ultimas flores da terra nos verdejantes comoros dos chalés e a trocar essas flores entre nós como letras que só nós entendiamos do alfabeto perfumado da natureza; ora apanhando as castanhas esquecidas ao pé dos castanheiros e tirando-lhes a casca, para depois as cozermos á noite no fogão do seu quarto; ora sentando-nos nos bancos musgosos dos ultimos chalés da montanha, já abandonados pelos seus donos; diziamos no enlevo da nossa deliciosa intimidade quanto seriamos felizes se o acaso nos afastasse do mundo para uma d'essas casinhas desertas, formadas de troncos de arvores e de tabuas cobertas de trepadeiras aromaticas, tão proximas das estrellas, entre os sussurros dos ventos dos pinheiraeas e as longas irradiações cristalinas das neves alvejantes, separados para sempre dos homens pela eterna solidão, que nós encheíamos a trabordar com a plenitude do intimo sentimento!

Revolvidas perto de vinte e quatro horas depois que nesta cidade se recebeu a noticia de haver passado na camara hereditaria a subvenção ao syndicato portuense, ainda me zumbem nos ouvidos o estampido atordoador dos centenas de bombas de dynamite que estoiraram no ar, abafando quasi o som das mugicas e os vivas com que o acontecimento foi saudado.

(Continúa).

manifestar-se com estes medonhos foguetes, estou em pedir aos ceus que não nos deem mais motivos para enthusiasmo.

Apesar do estrondoso constante dos taes pregoeiros do espaço, fui á noite vêr as illuminações da praça de D. Pedro, Clerigos, rua de Sá da Bandeira, rua de Mousinho da Silveira e outras. O edificio da camara municipal estava brilhantissimo. Milhares de lumes de gaz despediam da fachada para a praça uma luz clarissima. Como a noite estava amena, muitas senhoras accudiram áquelle local, onde se ajuntou grande multidão.

O regoijo era completo, evidente, e a unica nota de ruídos discordancia era... o estorir dos foguetes.

Os espectadores do Principe Real ouviram a Mascotte... ou, antes, não ouviram a Mascotte por causa do constante explodir da dynamite. Um ingenuo chegou a fazer—sciu! sciu!—porque realmente parecia que as bombas rebentavam dentro do theatro.

Esteve muitissimo concorrida a reunião de capitalistas, commerciantes, industriaes e proprietarios, que hoje se effectuou no edificio da Bolsa, para concluir a organização da deputação que amanhã parte para ahi com o fim de manifestar a el-rei os seus sentimentos de regoijo pelo bom exito de uma cauza tão importante para a prosperidade do paiz, como é a do caminho de ferro do Porto a Salamanca, e igualmente demonstrar-lhe que o melhor espirito de ordem predomina nas provincias, onde insidiosamente lhe faziam acreditar que lavrava a revolta.

Presidiu o sr. José Augusto Correia de Barros e serviram de secretarios os srs. dr. Oliveira Monteiro, lente da escola Medico-Cirurgica, e João Baptista de Lima Junior.

Falaram os srs. Correia de Barros, Leorne, Kopke de Carvalho e Eduardo Moser.

Alem da direcção da Associação Commercial, commissão de vigilancia e toda a camara municipal, inscreveram-se para fazer parte da deputação muitissimos cavalheiros. A esta deputação aggregam-se, como já lhes disse, representantes das terras mais importantes do norte do paiz.

A reunião começou ás onze horas e meia e terminou cerca de uma hora da tarde, havendo sempre o maior enthusiasmo. Foram levantados vivas a El-Rei, á familia real, ao Porto, á Associação Commercial, á Camara, etc.

A grande commissão parte amanhã para ahi, de tarde, no comboio do correio.

RAMONIN.

COSMOGRAPHIA NOTICIOSA

Alguns jornaes francezes e hespanhoes publicam violentos artigos sobre a questão do Egypto, condemnando asperamente o procedimento da Inglaterra e o bombardeamento d'Alexandria.

O caso é que a questão complica-se e enreda-se espantosamente.

A França vexatoriamente humilhada pelas imposições britannicas, prepara um apparato bellico poderosissimo; a Inglaterra procede com uma ouzadia barbara oppondo-se aos principios elementares do direito internacional, e esmagando as reacções da justiça; a Allemanha machina largos planos, que transpiram bem da approvação odiosa ás selvajarias inglezas. Com este movimento a Irlanda progride nos seus levantamentos revolucionarios; e não será avançar muito dizer que está imminente sobre a Europa uma seria conflagração de elementos, e um dezacordo gravissimo das potencias.

Vai bem isto.

Os vinhos portuguezes tem ganho grande importancia nos mercados de França, sobre tudo em Bordeus. Os nossos collegas hespanhoes, com o seu espirito patriótico, principiam a

preocupar-se com este facto, que deixa antever largos horizontes á nossa industria vinicola.

Durante a vida anda todo o mundo com o desejo extravagante de nos moer a paciencia. Depois de mortos, anda agora a sciencia no nobre intuito de nos moer os corpos.

Ultimamente descobriu-se em systema de incineração rapida por meio da electricidade. As experiencias, até hoje, ainda deixam alguma coisa a desejar.

O theatro dos Bufos-Parizienses abre este anno com a «Mascotte.»

Para a reconstrução dos paços da Camara Municipal de Paris que se devião inaugurar ante-hontem, foram votados 3,780 contos. Começou em 1873 e só estará inteiramente acabada em 1884.

As estatuas que os decoram e que são de parizienses somente, custaram 218,458\$800 réis.

Tem continuado o leilão das preciozidades da galaria Hamilton.

Um retrato de Filipe IV de Hespanha, de Velasquez, foi levado até 28 contos por mr. Gauchez, representante do Ministerio das Bellas Artes de França; mas o ultimo lance foi de mr. Burton, director da Galaria Nacional de Londres.

Um conselho de estadistas hespanhoes e inglezes, de Juan Pantoxa, e onde se vêem os retratos do duque de Frias, do conde de Villamediana, e do conde de Aremburgue, foi arrematado para a mesma Galaria por 11,340\$000.

Um retrato de Henrique Stuart, cardeal de York, de Blanchet, por 6,142\$500.

Uma Vista de Roma ao pôr do sol, de Wilson: 4,725\$000.

Um Senhor morto, de Nicolau Poussin, comprado para a Galaria Nacional da Irlanda: 2,245\$500.

O conselho municipal de Paris vai mandar proceder a interessantes experiencias de photographia aerea.

Trata-se de levantar um plano cadastral de Paris, por meio de «clichés» tirados em balões captivos, pelo systema Triboulet, nome do inventor.

O aparelho compõe-se de sete chapas photographicas collocadas no fóco de sete lentes panoramicas; disposto na parte inferior da barquinha, e descoberto por meio de uma corrente electrica enviada da terra por dois fios que fazem parte do cabo que prende o balão, permite photographar tudo quanto poderia ser visto por um observador instalado no ponto central, se tivese olhos em volta da cabeça.

Um cento de ascensões, uma por bairro, bastará para legar ás gerações futuras uma prova fiel e eterna do estado da grande cidade de Paris em 1882.

Diz um periodico hespanhol que segundo um telegramma recebido no ministerio do Ultramar, fallecera em um hospital da Havana o ex-chefe carlista, D. Carlos Boet.

Um distincto padre italiano, o reverendo Ravaglia, fez experiencias, no theatro Alighieri, de um aparelho electrico destinado a abrir simultaneamente as nove portas d'aquelle edificio, com o intuito de offerecer novas applicações preventivas em caso de incendio.

O apparelho communica com o gabinete da empresa, onde ao contacto de uma simples mola movida pelo inventor, tem impulso o movimento geral, e se abrem ao mesmo tempo as nove portas.

Um correspondente d'um jornal do Porto:

«Lisboa transformou-se n'um forno.»

Não tem visos de verdade. O que

não offerece duvida é que a cabeça do correspondente se transformou n'um vulcão.

Foi laureado, pela Academia de França, o livro philosophico—a Certeza Moral.

No dia 14 foi inaugurado o monumento sepulcral de Michelet. As faces lateraes mostram os nomes das nações que deram o seu obolo para a erecção. Lá está Portugal, e nota-se a falta da Allemanha, da Belgica e da Hespanha.

O monumento fica perto dos jazigos de Balzac, Frederico Soulié, Buloz, Morny, Cazimiro Delavigne, Barrye, Frederico Bérat e Cambacérès. E' muito elegante. A Historia, alçada a mão, mostra o Infinito a Michelet deitado no seu leito de morte.

ECCOS DO PAIZ

Correu, hontem, com insistencia que se esperavam graves acontecimentos no Algarve. A cabeça da hydra devia surgir das margens do Guadiana. O nosso correligionario, e intimo amigo, Gabriel, honrou-nos com o seguinte telegramma, que é a gotta de agua fria sobre a espinha dorsal da politica manhoza.

Segue o telegramma:

Faro, 17 ás 8 horas e 27 minutos da manhã.

Tranquillidade inalteravel em todo o districto. População indifferente aos manejos politicos.

O Povo de Aveiro refere-se ao Mundo em estylo calumnioso, sem se dar ao incommodo de provar, no campo da sciencia ou dos factos, as flatulencias da sua nigromancia.

Emquanto não provar o que disse, o Povo de Aveiro será, para nós, um falsario.

POSTRES

Um juiz de instrucção interroga um scelerado e pergunta que desculpa tem elle a dar para o seu crime.

—Senhor juiz,—responde o accusado,—a victima disse-me em tom de confidencia que dezeitava morrer de morte violenta e subita.

TELEGRAMMAS

PORTO—15 de julho ás 10 horas da noite (PARTICULAR)

A noticia da votação da camara dos pares foi recebida com enthusiasmo indiscreto. Enormes ajuntamentos nos principaes locais da cidade. Musicas percorrem as ruas e praças, e os foguetes estrondeiam por toda a parte. Grande numero de casas estão embandeiradas e illumina-das. Vivas a el-rei, familia real, presidente do conselho, governo, municipio e associação commercial.

A cidade appareceu hoje profusamente embandeirada. Grande animação nas ruas.

PORTO—17, ás 10 h. e 15 m. da manhã

A commissão que parte hoje no comboio das 5 horas para ir agradecer a sua magestade a prorogação das camaras até á decizão da lei do syndicato, compõe-se de todos os vereadores, directores da Associação Commercial, commerciantes, industriaes, capitalistas, e de representantes de diversos municipios das provincias do norte. Tambem fará ver a el-rei quanto é ficticia a agitação do paiz.

Continuaram hontem as festas pela approvação do syndicato. Musicas, bandeiras, e illuminação.

Madrid, 15. — A Gaceta annuncia que a rainha está grávida de cinco meses.

Chegou á Granja o embaixador de Marrocos, que vai ali falar com o rei.

Alexandria, 14. — Os soldados inglezes que desembarcaram, bem como os marinheiros dos navios, estão restabelecendo a ordem na cidade.

Londres, 15. — Camara dos deputados:—O sr. Gladstone leu um telegramma do sr. Cartwicht, consul inglez em Alexandria, datado de 13, dizendo que o kediva voltava aquella cidade obtendo promessa de fidelidade dos seus soldados e intendendo-se com os pachás, influentes para o restabelecimento da ordem no paiz.

O mesmo despacho participa que Arabi-pachá fugira n'um barco da navegação do Nilo com rumo ao Cairo, e que se ignora onde elle está. A leitura d'este despacho foi applaudida pela camara.

Granja, 15 de julho, manhã. — A Agencia Fabra diz que a embaixada de Marrocos dezeitava offerecer ao rei uma compensação pelo territorio de Santa Cruz de la Mar, na costa oeste d'África, que a Hespanha deve receber segundo o tractado de Varras.

A nação e o governo estão preocupados vivamente com a questão da segurança e liberdade do canal de Suez. Julga-se que as potencias reconhecerão a necessidade de uma conferencia das nações maritimas para garantir a neutralidade do canal.

El-rei D. Affonso tomou a iniciativa da reorganização da armada como tomara em tempo a do exercito.

Paris, 15 de julho, manhã. — Terminaram as festas sem incidente.

Londres, 15 de julho, manhã. — O «Daily News» diz que a opinião dominante em Inglaterra é de que a intervenção turca no Egypto não é possível. O mesmo jornal diz que a Inglaterra e a França combinarão a acção para assegurar a ordem.

Os marinheiros inglezes guardam os portos de Alexandria.

O kediva procura organizar um novo ministerio, e fez destrubir uma proclamação convidando os habitantes a voltarem para a cidade. Os soldados rebeldes são os unicos perseguidos.

O sr. Bright deu a sua demissão.

Constantinopla, 15 de julho, manhã. — A conferencia entregará hoje á porta uma nota convidando-a a tomar rapidamente medidas no Egypto, senão aconselhará a intervenção da Europa.

As fragatas francezas e inglezas

vão percorrer o canal de Suez para assegurar a liberdade ao commercio maritimo de todas as nações.

Alexandria, 16 á tarde. — Continuam empregando-se todos os esforços para o restabelecimento do estado normal, e muito tem conseguido os inglezes e os marinheiros dos navios.

O kediva depoz Arabi-pachá. Ignora-se onde este pára.

Desappareceram completamente 5:000 cabanas dos europeus. Julga-se que foram devoradas pelas chamas, havendo-lhes largado fogo os prisioneiros soltos.

Constantinopla, 16 á tarde. — Os embaixadores reunidos hontem dirigiram uma nota identica couvidando a Porta a intervir militarmente no Egypto e a juntar-se aos representantes das potencias para regularizar as condições e a limitação da intervenção; acrescentando verbalmente que, vista a urgencia e gravidade da situação, os representantes contam obter da Porta uma resposta pronta.

ANNUNCIOS

SUCCURSAL
DA EMPREZA DO JORNAL
O Antonio Maria
NO PORTO

Devido aos muitos affazeres de nosso presado amigo o sr. Costa Carregal, que era alli o nosso agente, passa a succursal do nosso jornal para o sr. A. Ferreira de Brito, rua da Victoria, 166, onde se vende avulso e se recebem assignaturas e annuncios.

Lisboa, 11 de julho de 1882.

O ADMINISTRADOR

A. de Souza Pinto.

Album das Glorias

DESENHOS DE BORDALLO PINHEIRO

Estão publicados 28 perfis d'esta publicação completamente nova em Portugal.

Preço: avulso, 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1\$200.

Assigna-se no escriptorio da Empresa—Rua dos Correios, 140, 1.º

A' Volta do Mundo

4 vol. luxuosamente encadernado 3\$500
A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.º

ALMANACH
DO
ANTONIO MARIA
PARA 1882

Preço 300 réis

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.º

Eça de Queiroz—Ramalho Ortigão

AS FARPAS

CHRONICA MENSAL

PREÇO 200 RÉIS

SUMMARIO D'ESTE NUMERO

A patria portugueza e os quatro milhões d'egoismos de que ella consta—Presente estado das ideias—A religião—A politica—A moral—A arte—Sentido historico do centenário de Camões, sua influencia e seus resultados—Dois annos depois—A celebração do centenário do Marquez de Pombal considerada como symptoma psychologico—Do estadista em geral e do Marquez em particular—Adduzem-se razões e testemunhos insuspeitos para o fim de provar que o estadista é um agente secundario entre os acceleradores do progresso, e que o Marquez de Pombal é um individuo secundario na classe dos estadistas—Buckle, Guizot, Bastiat, Begehot, Herbert Spencer, Wechniakoff, Augusto Comte, Michel Chevalier, e outros—Demonstra-se que o Marquez de Pombal exprime a negação de tudo aquillo que a liberdade affirmava e que a democracia proclama—Coercção da agricultura, coercção da industria, coercção do commercio, coercção dos direitos civis, coercção do pensamento—Arruamento geral de todas as actividades nacionaes pelo systema quadrangular da reedificação da Baixa—Secularização do jesuitismo na pessoa do mesmo Marquez—A estatua de Sebastião e o monumento do Terreiro do Paço—Parallelo do cavallo e do cavalleiro—Pede-se o esquecimento para um e uma charrua para o outro.

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira

140, Rua dos Correios, 1.º

Bellissimos brindes

Brilhantes e esplendidas publicações

AS RAÇAS HUMANAS, por LOUIS FIGUIER. — Magnifica publicação, nitidamente impressa, optimo papel, contendo 266 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographias.

1 volume de 650 paginas, lindamente encadernado a chagrin e panno dourado pela folha, 3.400 réis; brochado, 3.000 réis.

A VOLTA DO MUNDO, JORNAL DE VIAGENS E ASSUMPTOS GEOGRAPHICOS — ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A primeira publicação geographica que se faz em Portugal de tanta importancia e com tanto luxo e nitidez.

Directores litterarios — Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo — coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores.

O 1.º volume contém 138 gravuras, nitidamente impresso, bom papel, typo novo, etc., etc.

Preço: — Lindamente encadernado e dourado pela folha, 3.400; encadernado em percaline, 3.000; brochado, 2.500 réis.

O ANTONIO MARIA, por BORDALLO PINHEIRO. — 3 bellos volumes, encadernados a capricho, contendo coisas extraordinarias e para rir, 15.000 réis.

O ALBUM DAS GLORIAS. — Deslumbrante publicação no genero. Estão publicados 28 numeros. — Preço 2.400 réis.

NO PORTO

A venda na EMPREZA JORNALISTICA E LITTERARIA de A. Ferreira de Brito, rua da Victoria, 166.

EM LISBOA

A venda no escriptorio da EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA, director-proprietario A. DE SOUZA PINTO, rua dos Correeiros, 140, 1.º

TYPOGRAPHIA

DA

EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

5 — PATEO DO ALJUBE — 5

LISBOA

Escriptorio da Empresa — Correeiros, 140, 1.º *Kulgo travessa da Balha*

Director-proprietario — A. DE SOUZA PINTO

Esta officina montada com todos os aperfeiçoamentos mais modernos, e com uma extensa e variada colleção de tipos e phantasias das principaes casas de Paris n'este genero, com magnificas machinas Marinoni de grande formato, prelos e machina Minerva, tendo além d'isso um pessoal escolhido, tanto em composição como impressão, acha-se habilitada a tomar conta de todo e qualquer trabalho, desde o bilhete de visita ou factura até ao de maior importancia em luxo e formato.

Imprime a ouro, prata, cores, em setim, etc.

O preço dos trabalhos, sera, quando não menor, igual ao dos outros estabelecimentos typographicos do pais.

Os surs. assignantes dos jornaes — A Volta do Mundo, Antonio Maria, Raças Humanas e Album das Glorias, gozam em todas as encomendas que fizerem o desconto de dez por cento.

Album das Glorias, gozam em todas as encomendas que fizerem o desconto de dez por cento.

Garante-se a nitidez de trabalho e a prompta execução

Esta officina foi estabelecida pela empresa editora do jornal A Volta do Mundo e das Raças Humanas, etc., para ali se imprimirem estas publicações, bem como o jornal Antonio Maria (capa), etc.

O luxo e nitidez d'ellas são sufficientes para que o publico possa avaliar a veracidade do que se promette. A Empresa Litteraria Luso-Brazileira, que até hoje tem cumprido tudo quanto tem prometido, que nunca faltou ao seu programma, espera não faltar agora tambem ao que lhe for exigido.

Espera portanto que o respeitavel publico em geral e os seus amigos e freguezes coadjuvem o abalço assignado nos exorcismos empregados.

O DIRECTOR-PROPRIETARIO
A. de Sousa Pinto.

EMPRESA JORNALISTICA LITTERARIA

166 — Rua da Victoria — 166 |
PORTO

Agencia geral, no Porto e provincias do Norte, da EMPRESA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA de A. de Souza Pinto, e dos jornaes — «O Antonio Maria», «O Mundo» e «Album das Glorias».

Toma conta da venda de jornaes nas terras do Norte de Portugal, e linhas ferreas cobranças no Porto, assignaturas, bibliothecas de romance, e publicações litterarias ou scientificas, etc. Encarrega-se de trabalhos typographicos, telegrammas, correspondencias e noticias para todos os jornaes.

Livraria Industrial

EDITORA

229, RUA AUGUSTA, 231

Manual do Christão Devoto — livro de orações consideravelmente augmentado; impressão em bom papel; gravuras feitas em Paris. (Não confundir a nossa edição com outra que saiu ao mesmo tempo.)

Livros de estudo portuguezes e francezes; romances dos principaes auctores; albums para retratos e desenho; vistas de Portugal, oleographias, chromos, objectos para desenho. Unica casa onde se vendem livros para Conservatorias.

229, RUA AUGUSTA, 231

Loteria de Madrid

EXTRACÇÃO EM 14 DE JULHO

Premios que saíram na casa de cambio de João Candido da Silva, rua do Ouro, 231.

9988 80:000 pesetas

Bilhetes da 1.ª e 2.ª serie vendidos n'esta casa, sendo o primeiro da administração de Badajoz, parte aberta em caustillas.

E da 2.ª da administração de Madrid, sendo em decimos.

9987 2:000 pesetas

9989

A 18 do corrente terá lugar a extracção da loteria portugueza sendo o premio maior

7:000\$000

A 24 a loteria de Madrid premio maior

80:000 pesetas

ALBUM DAS GLORIAS

Desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

A primeira publicação n'este genero

Já estão publicados 28 perfis. — Preço avulso 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1.200 Assigna-se no escriptorio da Empresa, rua dos Correeiros, 140, 1.º

ALMAMACH

DO

ANTONIO MARIA

Para 1888

PREÇO 600 RÉIS

A venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correeiros, 140, 1.º

CASA FONSECA

GRANDE LOTERIA

DO

Rio de Janeiro

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente que a extracção da loteria extraordinaria do Rio de Janeiro, foi transferida para o dia

22 DE JULHO

O annunciante tem um resto de bilhetes, meos, quintos, decimos e fracções de 1.000, 500, 300 e 100 réis.

Recommenda ao publico que se não guarde para a ultima hora para não pagar GRANDE AGIO.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca

AGENCIA GERAL

DO

ANTONIO MARIA E DO MUNDO

No Porto e provincias do Norte

166, RUA DA VICTORIA, 166

(Em frente da travessa dos Clerigos, á esquina dos Caldeireiros)

Recbe annuncios para O MUNDO e para o ANTONIO MARIA, assignantes, etc.

Agencia da VOLTA DO MUNDO e das RAÇAS HUMANAS da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, de Lisboa.

ALBUM DAS GLORIAS

DESENHOS DE BORDALLO PINHEIRO

Texto de João Rialto, João Ribaixo, João Ripenceo, etc.

Publicação de caricaturas, formato in-folio, chromo-lithographias coloridas, rivalizando com o que de melhor se publica no estrangeiro: magnifico papel de luxo.

Estão publicados 28 perfis d'esta publicação completamente nova em Portugal.

Esta publicação começou a sair com a mesma regularidade com que tem sido publicado o jornal O Antonio Maria.

Preço: avulso, 120 réis; assignatura, 12 numeros, 1.200.

Vende-se nas principaes livrarias. — Assigna-se no escriptorio da Empresa — Rua dos Correeiros, 140, 1.º para onde deve ser dirigida toda a correspondencia ao administrador

A. de Sousa Pinto.

A FOLHA NOVA

Redactor principal, Emygdio d'Oliveira

Assignatura: Porto, anno, 3.000; semestre, 1.650; trimestre, 750 réis. Provincia, anno, 2.400; semestre, 1.200; trimestre, 600. Brazil e Estrangeiro, anno, 2.400 réis.

Redacção e administração, rua da Fabrica, 66 — Porto.

O ANTONIO MARIA

Publicação humoristica illustrada

POR

BORDALLO PINHEIRO

E collaborada por distinctos escriptores

Estão publicados 3 vol. que são um verdadeiro bijou de assumptos politicos, theatras, etc., etc., com referencia aos tres ultimos annos de 1879, 80 e 81.

Existe um diminuto numero de colleções completas, e dentro em pouco tempo será difficil obter um exemplar.

Os 3 vol. lindamente enc., capas em chromo, envernizadas, e com pastas exteriores para resguardar o brilho d'aquellas, preço 16.000 réis. O preço será augmentado dentro de pouco tempo.

A venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira, rua dos Correeiros, 140, 1.º, Lisboa, administração do Antonio Maria. Toda a correspondencia dirigida a A. de Sousa Pinto.

Aos surs. assignantes d'esta publicação

No escriptorio da mesma empresa recebem-se colleções para encadernar e arranjar nas mesmas condições ao preço de 3.750 réis os 3 vol.

Typographia da Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Pateo do Aljube, 5 — Lisboa.